

FCPF MAGAZINE

Número 121



ENTREVISTA A JOÃO VICTOR
MERCADO DE VERÃO
ARRANQUE DOS SUB-19

EDITORIAL **POR PAULO GONÇALVES**

A «FCPF Magazine» está de volta à vossa companhia - sendo que esta edição é exclusivamente digital - e com a perspetiva de mantermos alguma regularidade ao longo da presente época desportiva. A revista é um bom veículo de divulgação das atividades do Clube e também do lançamento de cada partida da jornada. Manteremos esta importante ligação numa relação que se quer bilateral, pelo que estamos abertos a todas as sugestões que nos queiram enviar para melhoria de conteúdo.

A Liga 2 de 2025/26 entra este sábado na 3ª jornada, pelo que já apanhamos o comboio em andamento. No entanto, é importante tecermos algumas considerações prévias sobre as dificuldades do presente e que se projetam na planificação e ambição desportiva para a presente época. O dramático final da temporada passada, com a alegria da salvação de descida na última partida com o Belenenses, teve tanto de sofrido como de prova da grandiosidade humana do Clube. O apoio sentido na partida da tarde de 1 de junho foi o sinal claro da importância dos adeptos para o Paços, bem como do Paços para a região. Conseguir rentabilizar esse capital humano em sustentabilidade é o grande desafio que se coloca no presente.

É público que os condicionalismos financeiros não permitiram aproveitar o embalço da manutenção para se planificar um plantel pronto a discutir o regresso imediato à I Liga. A realidade é essa e nos próximos tempos temos de ter a noção das nossas limitações, fazendo das fraquezas forças, de modo a alcançarmos a necessária estabilização desportiva e financeira. No entanto, o campeonato está em marcha e é insensível a lamúrias pelo que, encarada a realidade, é hora da luta pela honra dos nossos pergaminhos. Em abono da verdade a equipa deu uma boa resposta nas duas primeiras partidas disputadas, apesar de apenas ter somado um ponto. Após uma derrota injusta na Mata Real ante o candidato FC Vizela (1-2), o Paços foi a Viseu defrontar outra equipa com aspirações e conseguiu empatar (0-0). Ficamos com a certeza de que o plantel está mais equilibrado, com melhores opções e que temos tudo para realizar uma época mais estável do que a anterior. A II Liga está no período de arranque e até final do mês muitas alterações irão surgir ainda nos planteis, pelo que só depois se poderá fazer um juízo mais avalizado do real potencial das equipas, sendo que o caminho da sustentabilidade realista é o que iremos manter.

Para a tarde deste sábado cabe-nos em sorte defrontar outra equipa com aspirações na prova. A SAD da UD Leiria investiu forte na subida e reuniu um plantel pesado nesse sentido. Uma vitória e uma derrota a abrir não lhe permitiu um início perfeito, denotando que também tem fragilidades. É no aproveitar desses pontos fracos, aliado ao apoio dos adeptos que muito se fez sentir nas duas jornadas já disputadas, que poderá estar o êxito dos Castores. O Paços tem valor, tem jogadores com qualidade e também capacidade para bater os mais fortes, pelo que a confiança é total na primeira vitória da época.

Tal como é hábito, a «FCPF Magazine» tem um entrevistado em destaque. A palavra foi dada a João Victor, que chegou do S. João de Ver com o carimbo de vice goleador da Liga 3. O ponta-de-lança brasileiro tem dado boa conta do recado, apenas faltando o golo que coroe e motive o seu empenho. Se tudo correr bem, será esta tarde que vamos ficar a conhecer o festejo do goleador, que começou a carreira na escolinha de futebol do pai, na longínqua cidade de Pendências, no Rio Grande do Norte.

Com a satisfação de estarmos de volta às vossas leituras, vamos juntos empurrar a equipa prá vitória. Força Paços!



FCPF MAGAZINE

NÚMERO 121 - Agosto 2025

Textos e Design: Sara Alves | Fotos: Telmo Mendes

“A realidade superou mesmo as minhas expectativas”

Quantas vezes não ouvimos já que “os pais fazem tudo pelos filhos”? Para que pudesse ir em busca do seu sonho, João Victor viu o pai construir uma «escolinha de futebol». Foi lá que deu os primeiros passos de um percurso que o trouxe até ao FC Paços de Ferreira – depois de, na época passada, ter sido o segundo melhor marcador da Liga 3. Um percurso que tem primado pelo crescimento, pela capacidade de agarrar as oportunidades e fazer melhor, ano após ano.



Com quase dois meses de FC Paços de Ferreira concluídos, o que podes já dizer sobre esta aventura?

É toda uma experiência nova. Cheguei ao Paços para conquistar o sonho de jogar numa liga profissional em Portugal. Fui muito bem recebido pelos meus colegas, equipa técnica e staff, e tenho-me sentido muito bem ao longo deste primeiro mês. Espero que seja assim até ao final da época e que possa conquistar também os objetivos do clube, naturalmente.

É a tua primeira experiência na Segunda Liga. Tens sentido muitas diferenças?

Sim, e ainda me estou a adaptar a elas. Notam-se diferenças ao nível do contacto físico, pois há mais contacto neste campeonato; o jogo é mais disputado, com poucas oportunidades de golo. Mas estou a trabalhar bem, acho que me estou a sair bem e espero que nos próximos jogos consiga chegar aos golos, pois isso é o mais importante também para ajudar a equipa.

O que é que te levou a aceitar esta proposta?

Acima de tudo, foi a experiência. O Paços é um

clube grande de Portugal, com história, e que ainda pode alcançar muito mais. É uma nova equipa, que também me vai ajudar muito. Além disso falei com alguns colegas, com os meus empresários e as referências eram muito boas.

Então falaste com alguém que já cá jogou antes de assinares?

Sim, sim. Falei com o Welton Jr. que esteve aqui até ao ano passado. É «meu parceiro», também é da mesma empresa que eu, então ficou mais fácil. E só me deu boas indicações.

A realidade correspondeu às expectativas?

Sim – diria até que superou. Não esperava uma estrutura destas. O Paços é, realmente, um clube de Primeira Liga, e eu confesso que não esperava encontrar algo assim no meu primeiro clube na Segunda Liga. Por isso posso dizer que me surpreendeu, digamos assim.

Foste dos primeiros a chegar, neste mercado de transferências; já mencionaste que os colegas te receberam bem também. Como é que tem sido a vossa ligação?

Ainda nos estamos a conhecer. Claro que com alguns ainda não há tanta proximidade, digamos, mas estamos todos a criar um grande entrosamento. Muitos dos jogadores que têm chegado também são brasileiros, há logo uma maior facilidade na adaptação, e tem sido assim. A cada dia que passa vamos fortalecendo a ligação do grupo e isso é algo que vai ajudar muito dentro de campo.

A tua última época foi de um grande nível – acabaste como segundo melhor marcador da Liga 3. Sentiste que, também por isso, estava na hora de dar o salto para outro patamar?

Sim, eu tive uma boa época no São João de Ver. Fui o segundo melhor da competição, terminei o ano com 19 golos e três assistências, e consegui, assim, a minha melhor temporada desde que estou em Portugal. Eu acreditava que ia dar o salto. Não sabia se seria aqui em Portugal, no Brasil, ou noutra país, mas tinha essa consciência de que poderia acabar por acontecer.

«O meu pai queria que eu seguisse esta carreira e criou, então, a escolinha. Hoje estou aqui graças a ele.»

Como é que foi esse ano no São João de Ver?

Foi um ano muito bom. Eu cheguei ainda na pré-época e logo nos jogos amigáveis comecei a fazer muitos golos, o que é ótimo para dar logo mais confiança. Além disso, na estreia oficial, a nossa equipa ganhou e o golo foi meu. Ficou 1-0 contra o que veio a ser o Campeão, o Lusitânia de Lourosa. Isso trouxe muita confiança para o resto do campeonato.

Tinhas definido alguma meta de golos? Ou não pensas muito nisso e vais jogo a jogo?

Não, confesso que não sou de pensar muito nisso. Por mim é mais jogo a jogo. Primeiro penso em jogar bem, em estar no meu melhor, porque eu sei que se tiver uma bola eu vou conseguir fazer o meu trabalho. Tenho de estar no meu melhor momento, concentrado. Mas sou capaz de pensar fazer uns dez golos até

dezembro, por exemplo. Tenho esse tipo de metas, mas sem pensar muito nelas. O ideal é mesmo pensar jogo a jogo, para não trazer aquela pressão extracampo.

Foi a tua segunda época na Liga 3. Numa série diferente. Já conheceres o campeonato foi um ponto a favor...

Foi, sem dúvida que foi um ponto a favor. Eu já tinha feito uma temporada na Académica. Lá não acabei por fazer muitos minutos, mas deu para conhecer a prova, como é que as defesas se comportavam, como é que os clubes se organizavam. Então foi uma grande ajuda para que eu depois pudesse melhorar.

E entre as duas séries que disputaste, qual foi mais desafiante?

Foi a do ano passado, mesmo, com o São João de Ver. A Série A é mais disputada. Não sei se é da região norte em si, mas os clubes são muito bons, os jogos são muito mais disputados, em campos mais difíceis, com ambientes mais difíceis, com os adeptos mais em cima...

Vamos relembrar o teu percurso até aqui, para que te conheçam um pouco melhor. Como é que foi a tua infância? Que memórias tens dessa altura?

Então, eu sou natural de Pendências, no Rio Grande do Norte – uma cidade com cerca de 16 mil habitantes. Foi lá que comecei a jogar, numa «escolinha» criada pelo meu pai. No fundo, o meu pai criou essa «escolinha» para eu poder jogar, porque como era uma cidade pequena, não tinha muito para onde ir. Portanto comecei lá com ele, e só fui jogar para fora com 17 anos. A minha primeira equipa foi o Olímpio, de Goiás, e depois disso nunca mais voltei a casa. Mas o começo foi mesmo assim, com o pai, que fez uma «escolinha» só para eu poder jogar juntamente com a rapaziada de lá. Ele tem essa «escolinha» até hoje e está a ajudar os meninos a irem para fora jogar também.

O teu pai também foi jogador ou só mesmo um grande fã de futebol?

Ele jogou, sim, mas num campeonato amador que havia nas cidades vizinhas. Não chegou a



Caldas de
Penacova
Água Mineral Natural



ser um jogador profissional, porque naquela época também era muito difícil ter oportunidades. Mas por ser também um fã de futebol, ele queria que eu seguisse esta carreira e criou, então, a «escolinha». Hoje estou aqui graças a ele, e agora ele espera colocar mais jogadores noutros clubes – já vários saíram de lá para jogar, na verdade.

Veres o teu pai a criar um projeto desses de raiz para te ajudar a teres oportunidades e a seguires este sonho deve ser um grande motivo de orgulho.

É um grande orgulho – não só para mim, como para toda a família. Porque eles conseguiram, não é? Tiveram essa ideia, deu certo, e agora ele vai tentando com outros meninos, para que sigam o meu exemplo. Porque, no fundo, acabo por ser um exemplo para eles. E os meninos têm talento e tudo isto é muito gratificante – não só para mim como para a minha família. Desta forma,

também permitem que haja mais oportunidades naquela região. E hoje há mais, realmente. No começo era bastante difícil.

E tens irmãos?

Sim, uma irmã mais velha. Mas não seguiu os mesmos passos no futebol. [Risos]

Recuando aqui um pouco, a tua primeira experiência fora da cidade foi, então, já um pouco longe. Como é que foi dar esse passo?

Sim, eram umas seis horas de avião. Foi muito desafiante! A primeira vez que se sai de casa é sempre assim. Mas, por outro lado, acabou por ser um processo tranquilo, porque tive um amigo que foi comigo, pois também ia jogar, e um preparador físico que era da minha cidade. Isso ajudou. Passei lá quatro meses, foi uma experiência muito boa, e abriu-me as portas para o futuro.

E como é que os pais lidaram com isso? No fundo, já estavam preparados, pois



também foram responsáveis por fazer com que esse sonho se cumprisse.

Sim, para o meu pai e para a minha mãe foi tranquilo. Porque, como disseste, também eles tinham este sonho. Mas para a minha noiva já foi um pouco mais complicado. Ela também me incentivou muito a ir, deu-me toda a força, e tudo isto aconteceu também muito por causa dela. Até agora ainda namoramos à distância, o que é um pouco difícil – porque ela ainda está a terminar a faculdade – mas vamos conseguindo.

E desde sempre pensaste em seguir uma carreira no futebol ou, apesar de tudo, tinhas um Plano B?

Confesso que sempre fui focado no futebol. Por começar aos oito anos na escola do meu pai, isso trouxe logo um foco bastante grande. Então, não vou mentir: não me dedicava muito aos estudos. [Risos] Ou seja, tinha aquela ideia de querer estudar, sim, mas era para estar a estudar e



FIXPAÇOS[®]
fixing forward

a jogar à bola. Tentava conciliar as duas coisas, mas era mais focado no futebol.

No Brasil, ainda passaste por vários clubes, naquela fase entre o final da formação e o início de uma carreira como sénior...

Quando fiz 18 anos, acabei por ir para uma equipa profissional perto da minha cidade, chamada Santa Cruz de Natal, e fiz uns bons jogos. Despertei o interesse de clubes como o Atlético Mineiro e o América Mineiro do Brasil, e fui fazer testes. Fiz testes no Atlético Mineiro e não passei; fui ao América Mineiro e passei, e lá fiz “a base de novo” – ou seja, fiz o profissional no Santa Cruz, mas depois fiz a base dos 18 aos 20 no América Mineiro.

De todas as experiências que tiveste no Brasil, há alguma que recordes particularmente?

Foi no Azuriz, onde eu conquistei o meu primeiro título, na segunda divisão do Paranaense. Eu jogava na equipa do Azuriz e conseguimos subir o clube para a primeira divisão do Paranaense e isso foi importante para mim, porque marquei na final, entrei, fiz golo, sofri um penalty e fomos campeões. Então isso foi um título importante, por ser o primeiro, claro, e por estar envolvido de forma direta nos golos.

Desde que começaste a jogar, jogaste sempre nas posições mais avançadas do terreno?

Sempre fui avançado. Aquele senhor da minha cidade que me ajudou, de quem falei há pouco, foi quem me abriu os olhos para isso. Eu gostava de jogar a extremo, e ele disse “Não, não. Tu tens de jogar aqui no meio, como ponta de lança”. E eu fui tomando o gosto. Confesso que no início não gostava de jogar nessa posição, mas depois fui-me habituando, comecei a gostar cada vez mais e agora não queria voltar.

E como é que surge a oportunidade de vires para Portugal?

A oportunidade surgiu quando eu estava a jogar no Pará, no Tapajós. O meu empresário é de lá e tem uma parceria com um agente de cá, o Marco Aurélio, do Berço. Então ele viu-me, quis trazer-me para cá, e eu vim para o Berço.

Fiz uns sete ou oito golos no Campeonato de Portugal. De seguida, fui para o Dumienne, fiz 18 golos, e depois fui para a Liga 3. E agora na Segunda Liga.

Qual foi a reação?

Foi como a daquela viagem aos 17 anos. Uma cultura nova, uma experiência nova, longe da família de novo. Aliás, no Brasil ainda estava perto da família, de alguma forma, mas para virmos para cá temos de passar um oceano. Então foi desafiante. Voltei a contar com a ajuda da minha noiva, que me apoiou sempre, e da minha família também. E deu certo.

Esse apoio, tanto da família como da namorada, também é muito importante para que tu te sintas mais confiante ao dar cada passo.

Precisamente. Ao ver que, além de ser um sonho meu, é também da minha família e da minha noiva, ao ver que eles estão bem, eu sinto-me bem e confiante. Se visse que eles não estavam tão bem por eu viajar, também não iria ficar.

«Espero que os adeptos apareçam no estádio e nos apoiem, pois vamos lutar por eles a cada jogo, até ao último minuto.»

Começaste então no Campeonato de Portugal, com o Berço SC. Como é que foi esse primeiro ano?

Foi um ano de adaptação. Os três primeiros meses foram um pouco difíceis para mim, fiz poucos golos, mas peguei o ritmo, o estilo de jogo – que é muito diferente do brasileiro – e correu bem. No ano seguinte já tive melhores resultados. Era o fruto da experiência.

O que é que te pareceu mais desafiante na altura?

Foi a tática, o jogar sem bola. É diferente. A intensidade. Isso conta muito aqui em Portugal – o jogar sem bola, o olhar para o lado... Como jogo numa posição que olha a bola de frente e não olho para os meus colegas de costas, isso dificultou um pouco...



E a adaptação ao país?

Foi uma adaptação rápida – também por ser a mesma língua. As comidas também acabam por ser parecidas, então não senti muito contraste. As grandes diferenças foram mesmo dentro de campo. O pior talvez seja o fuso horário, porque são quatro horas de diferença para o Brasil, então ainda hoje sinto algumas dificuldades. Mas acostumamo-nos. Os invernos também custam um bocadinho. O frio... É complicado, até porque sou friorento. Mas já estou praticamente acostumado. [Risos]

O que é que já não dispensas de Portugal?

As ruas, o trânsito, a segurança... A qualidade de vida é muito melhor.

E o que é que te deixa com mais saudades do Brasil?

A comida, mesmo. Apesar de aqui haver tudo, é muito diferente. E, claro, a família, a noiva, os amigos... Como estou a morar sozinho, principalmente quando bate a noite, dá aquela saudade, aquela vontade de estar lá.

Ora, no ano a seguir, vais representar o Dumiense, também do Campeonato de

Portugal. Quase o mesmo número de jogos, mas mais do dobro do número de golos.

Sim, foi o fruto da adaptação. O primeiro ano foi o ano da “primeira oportunidade” – foi para isso que eu vim, para conquistar essa oportunidade. E o segundo ano já foi um ano de mais conhecimento. Então, sim, houve essa diferença. Conhecer o campeonato ajuda bastante.

E depois a Académica. De todos estes anos em Portugal, o que é que destacas particularmente?

Foi a constância, mesmo. De começar no Campeonato de Portugal e subir degrau a degrau. Nisso eu destaco-me. Não cheguei com muita confiança a Portugal, não sabia muito, mas fui conquistando aos poucos com a ajuda dos colegas, dos meus companheiros, e isso é uma coisa que admiro.

Uma mensagem para os adeptos.

Que confiem no processo do nosso clube – é um clube com jogadores novos, que vai em busca dos objetivos. Espero que eles apareçam no estádio, que nos apoiem, pois nós vamos lutar por eles a cada jogo, até ao último minuto.



SMART FAN



GD Os Nazarenos
GD Sourense



2ª Eliminatória
20/21 Setembro

CALENDÁRIO

TAÇA DE PORTUGAL



OBR CONSTRUÇÕES



SAÚDE • ESTÉTICA • DESPORTO • MODA • ANIMAIS
ELETRÓNICA • RESTAURAÇÃO • EDUCAÇÃO • PAPELARIA
LAZER • COMBUSTÍVEIS • SUPERMERCADOS • E MAIS!

CONHECES AS VANTAGENS?



franciscoj.dias
mobiliário



Nova época, caras novas. O mercado de transferências continua aberto e os clubes ainda têm pela frente mais dias de movimentações. Na Mata Real, muitas entradas e saídas se registaram desde o término da temporada 2024/2025. Por isso, e se ainda não tem todos os nomes na ponta da língua ou não acompanhaste todas as mudanças no plantel, esta é a hora de ficar a par de tudo.

TIAGO FERREIRA • 32 ANOS • DEFESA CENTRAL



Com a formação concluída no FC Porto, Tiago Ferreira vestiu também as cores azul e branca da equipa B, como atleta sénior. Em Portugal, alinhou ainda pelo CF União da Madeira, CD Trofense e UD Leiria – emblema que representou nas duas épocas anteriores à da sua chegada à Capital do Móvel. Já no estrangeiro conta com passagens pela Bélgica, Roménia, Hungria, Irão e Albânia.

No palmarés, o experiente central tem uma Taça da Roménia conquistada em 2017/2018 pelo CS Universitatea Craiova.

O seu contrato com o FC Paços de Ferreira é válido por uma temporada, com outra de opção.

JOÃO VICTOR • 25 ANOS • PONTA DE LANÇA



A estreia de João Victor em Portugal aconteceu na temporada 2021/2022, ao serviço do Berço SC, do Campeonato de Portugal. Seguiram-se passagens pelo Dumiense (também da mesma divisão) e pela Académica OAF, na Liga 3.

Em 2024/2025, esteve emprestado ao SC São João de Ver, do terceiro escalão do futebol português. Pelo emblema de Santa Maria da Feira destacou-se com 19 golos e três assistências em 34 jogos, entre campeonato e Taça de Portugal. Com 16 golos marcados, foi o segundo melhor marcador da Liga 3.

João Victor está na Mata Real por empréstimo do Berço SC, podendo o FC Paços de Ferreira acionar a opção de compra.



KAUAN • 22 ANOS • DEFESA CENTRAL

Kauan chegou ao FC Paços de Ferreira por empréstimo do CD Santa Clara - empréstimo esse válido até ao final da presente temporada.

O jovem defesa central foi contratado pelos insulares ao Red Bull Bragantino em 2023. Na temporada 2023/2024 representou as equipas B e Sub-23 dos açorianos. Já na última época desportiva, 2024/2025, esteve cedido por empréstimo à União Desportiva de Santarém, da Liga 3. Chegado ao clube em janeiro de 2025, fez um total de 12 jogos.



NITO GOMES • 23 ANOS • MÉDIO

Internacional pela seleção da Guiné-Bissau, Nito teve a sua primeira experiência no futebol europeu em Espanha, quando decorria a época 2020/2021.

A sua estreia no futebol português aconteceu em 2022/2023, após assinar pelo emblema insular do CS Marítimo - clube que representou durante três temporadas, entre equipa principal equipa B e equipa Sub-23.

O vínculo do jovem médio com os «Castores» é válido por duas épocas, com mais uma de opção.



ANDRÉ SOUSA • 27 ANOS • DEFESA ESQUERDO

Este é um regresso a Portugal, diretamente da Eslovénia - onde representou o NK Maribor. Antes dessa que foi a sua primeira - e, até ao momento, única aventura fora do país - André Sousa esteve três temporadas ao serviço do CD Nacional, na Segunda Liga. No total fez 93 jogos e somou ainda sete assistências.

No Vitória FC, estreou-se como jogador profissional, depois de lá ter cumprido quase toda a sua formação.

O seu contrato com o FC Paços de Ferreira é válido por uma temporada, com mais uma de opção.



FRANCISCO RAMOS • 30 ANOS • MÉDIO

Formado no Varzim SC, FC Padroense e FC Porto, foi na equipa B dos «Dragões» que se estreou como sénior, em 2014/2015, e se sagrou campeão da Segunda Liga na época seguinte.

Francisco Ramos foi opção em alguns jogos da equipa principal do FC Porto, e, em Portugal, defendeu ainda as cores do Vitória SC, CD Santa Clara e CD Nacional. Foi também internacional pelas seleções de base de Portugal.

Em janeiro de 2023, deixou a ilha da Madeira para assim ter a sua primeira experiência fora de Portugal. O destino foi a Polónia,

para alinhar pelo Rodomiak Radom - onde esteve até à sua mudança para a Capital do Móvel. Com os «Castores» assinou um contrato que é válido até 2028.





FERNANDINHO • 22 ANOS • MÉDIO

O jovem médio tem na Capital do Móvel a sua primeira aventura fora do Brasil, onde, nas últimas temporadas, esteve ao serviço do Nova Iguaçu FC. Pelo emblema do Rio de Janeiro fez 23 jogos e apontou um golo.

Fernandinho, que diz ser “competitivo” e estar “focado em vencer” está no FC Paços de Ferreira por empréstimo do já mencionado Nova Iguaçu FC, tendo os pacenses opção de compra no final da época.



LEANDRO DIAS • 22 ANOS • DEFESA ESQUERDO

Antes de assinar pelo FC Paços de Ferreira, Leandro Dias representava o SC Braga desde 2022/2023 – época em que venceu a Taça Revelação Sub-23. Pelos bracarenses, alinhou pelas equipas B e Sub-23.

Durante o seu período de formação, o oitavo reforço do FC Paços de Ferreira vestiu as cores do Leixões SC e do FC Porto.

O contrato de Leandro Dias com o clube tem uma validade de dois anos, com mais um de opção.



MATHEUS MARTINS • 27 ANOS • EXTREMO

A viver a sua primeira experiência fora do seu país, Matheus Martins assinou pelo FC Paços de Ferreira por duas temporadas, com mais uma de opção.

Proveniente do ABC FC, em 2025 o extremo brasileiro também representou o EC Avenida. Em 2023 disputou a Série B brasileira pelo Sampaio Corrêa FC.

No seu palmarés, conta com um troféu do Campeonato Goiano conquistado pelo Grêmio Anápolis em 2021, e com uma Copa Paulista pelo XV de Piracicaba no ano 2022.



RAFAEL VIEIRA • 33 ANOS • DEFESA CENTRAL

Rafael Vieira fez quase toda a sua formação no Vitória SC – onde, mais tarde, também representou a equipa B.

Depois de passagens por AD Lousada, GD Ribeirão, GD Bragança e Vilaverdense FC, deu o salto para a Segunda Liga em 2018/2019 – época em que defendeu as cores do SC Covilhã. No segundo escalão, onde alcançou uma grande experiência, representou ainda SC Farense, Académica OAF, CD Nacional e Leixões SC.

O vínculo de Rafael Vieira com o FC Paços de Ferreira é válido por uma temporada, com mais uma de opção.

LFM

— FOLHAS DE MADEIRA —

DA FORMAÇÃO AO PROFISSIONAL

Vlad, jovem atleta guineense de 16 anos do FC Paços de Ferreira assinou um contrato profissional com o emblema pacense. O vínculo é válido até 2028.

Depois de realizar toda a pré-temporada com a equipa principal dos Castores, Vlad foi inscrito na Liga Portugal, tornando-se uma das opções do mister Filipe Cândido. E já cumpriu a sua estreia logo no jornada inaugural do campeonato, diante do FC Vizela.

Vlad está na Mata Real desde os 12 anos, quando começou por representar os Sub-14 do FC Paços de Ferreira. Na temporada passada, com apenas 15 anos, disputou o Campeonato Nacional da II Divisão de Juniores A com os Sub-19. No total, fez 25 jogos e marcou um golo, contribuindo, assim, para a subida à I Divisão. Também fez cinco jogos pelos Sub-18, sendo um dos nomes da conquista do título de campeão da I Divisão AF Porto de Juniores A.



AS SAÍDAS E OS EMPRÉSTIMOS CONFIRMADOS

Seja por final de contrato, término de empréstimo ou ponto final na carreira, foram várias as saídas do FC Paços de Ferreira. Antunes e Rui Fonte tomaram a decisão de “pendurar as chuteiras” e abraçar uma nova carreira. Afonso Rodrigues, Marozau e Gonçalo Nogueira voltaram aos seus clubes de origem, concluído o empréstimo.

Marcos Paulo, Ícaro, Ferigra, Welton Jr. Baldé, Tomás Teixeira, Niang e Barcola deixaram a Capital do Móvel, após o final da temporada. Moreno, que já não integrou o plantel de 2024/2025 por estar emprestado ao USC Paredes, assinou em definitivo pelo clube paredense – com o Paços a ficar com 15% do passe do atleta. João Vale também deixou o clube, assinando a título definitivo pelo CF Estrela da Amadora. Os «Castores» ficam com 50% do seu passe.

Há ainda três saídas por empréstimo a registar: o defesa esquerdo Rui Pedro vai defender as cores do Amarante FC (Liga 3), o guardaião Zé Pedro passa a representar o SC Salgueiros (Campeonato de Portugal), e o jovem extremo Brito, que assinou contrato profissional, alinhará pelo SC Vianense (Campeonato de Portugal).





CAMISOLA OFICIAL 25/26
UMA HOMENAGEM ÀS ORIGENS E A QUEM SE DEDICOU AO CLUBE
BREVEMENTE DISPONÍVEL NA LOJA DO CASTOR E ONLINE



Estádio Capital do Móvel distinguido



O Estádio Capital do Móvel foi distinguido com o Prémio “O Estádio” da Liga Portugal.

Numa votação que avaliou parâmetros como acessibilidade, atividades pré e pós-jogo, espaços para a comunicação social, instalação sonora, qualidade dos serviços prestados às equipas visitantes, produto televisivo, publicidade ou limpeza, o recinto paçense recebeu uma pontuação média de 4,24 - a mais alta relativa à Liga Portugal Meu Super.

Agosto marca o arranque dos Sub-19 e Sub-15

A formação do FC Paços de Ferreira também já deu o pontapé de saída na temporada 2025/2026. De regresso à I Divisão Nacional de Juniores A, os Sub-19 foram, como habitualmente, os primeiros a subir ao relvado - e levam, neste momento, duas jornadas já realizadas.

Na primeira ronda, os jovens Castores receberam no Sintético da Mata Real o Vitória SC. Os vitorianos saíram por cima do encontro, com os golos a serem marcados no início de cada uma das partes. O FC Paços de Ferreira ainda reduziu, por intermédio de Marinho, mas o 1-2 manteve-se mesmo até ao apito final. Por sua vez, na segunda jornada, a equipa teve uma deslocação ao terreno do GD Chaves, onde o nulo se manteve ao longo dos 90 minutos. Este sábado, há novo jogo fora de portas - pelas 17h, o conjunto paçense discute os três pontos com o FC Famalicão.

Os Sub-15, que também estão de volta à I Divisão Nacional de Juniores C, entram em ação no próximo fim de semana. À semelhança do que aconteceu com os Sub-15, recebem o Vitória SC na Mata Real. O jogo tem início marcado para as 11h do dia 31 de agosto.



RECORDA O ÚLTIMO JOGO

JORNADA 2 LIGA PORTUGAL MEU SUPER | 16 AGO 2025 | ESTÁDIO MUNICIPAL DO FONTELO

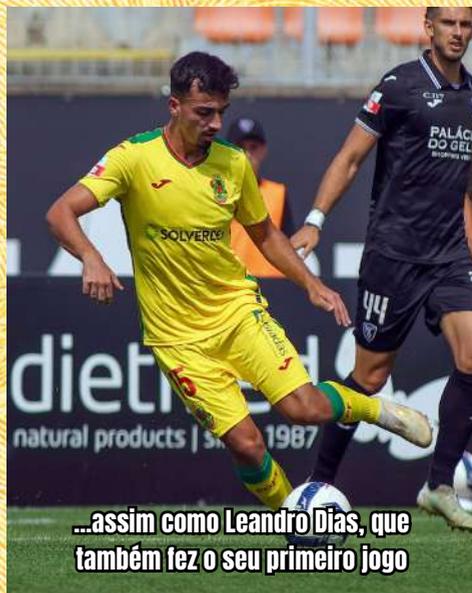
ACADÉMICO DE VISEU FC 0-0 **FC PAÇOS DE FERREIRA**



A primeira deslocação de 2025/2026 foi a última de 2024/2025 na Segunda Liga: Viseu



Kauan foi titular e fez a sua estreia
ao serviço do FC Paços de Ferreira...



...assim como Leandro Dias, que
também fez o seu primeiro jogo

Em toda a parte a

DEFENDER O AMARELO!



À entrada para a segunda parte, Caiado foi chamado a jogo



Nito, também estreante, esteve perto de fazer o golo para os Pacenses



Marafona, atento, deixou a baliza dos Castores a zero

PRÓXIMO JOGO

JORNADA 4 LIGA PORTUGAL MEU SUPER

SPORTING B - PAÇOS

31 AGOSTO | 11:00H | ESTÁDIO AURÉLIO PEREIRA



PAÇOPRINT
artes gráficas

PaçoPrint
À sua marca gráfica

